

Requalificação urbana e COVID-19

Urban requalification and COVID-19

Ronaldo de Sousa Araújo ¹

(1) Arquiteto, doutor em Gestão e Valoração Urbana -
Universitat Politècnica de Catalunya, revalidado pela UFRJ
em Planejamento Urbano e Regional; Professor do
ISECENSA.

r.saraujo100@gmail.com

Na obra clássica “História da Cidade” de Leonardo Benevolo (2003) estão disponíveis informações da origem da cidade aos tempos atuais. Registros das primeiras ocupações humanas às megalópoles. Motivos que fizeram com que o ser humano tomasse determinadas atitudes para a definição do espaço urbano. Desde o início havia a preocupação com a organização do espaço, respondendo às necessidades de cada época.

Ao longo da história foram muitas as teorias e ações de ordenamento urbano visando a cidade de qualidade. Em tempos de emergência sanitária não foi diferente. O mundo já passou por diversas situações de epidemias, como Peste Negra, Cólera, Gripe Espanhola, que influenciaram na estruturação das cidades.

Na segunda metade do século XIX a cidade de Paris, assombrada pela cólera, passou por uma transformação urbanística promovida por Georges-Eugène Haussmann abrangendo todo o tecido urbano de características ainda medievais e se estendendo à periferia. A transformação compreendeu: novas ruas, novos serviços primários (aqueduto, esgoto, instalação de iluminação e gás, rede de transportes públicos), novos serviços secundários (escolas, hospitais, colégios, quartéis, prisões, parques públicos), nova estrutura administrativa. Favoreceu esta transformação a existência de técnicos de alto nível, a lei de expropriação de 1840 e a lei sanitária de 1850.

No Brasil ocorreram planos e projetos de saneamento, em que se destacou Francisco Saturnino Rodrigues de Brito com trabalhos em 53 cidades, entre as quais: Vitória, 1896; Salvador, 1926; Recife, 1909-1915; e Campos dos Goytacazes, 1926. Brito aplicava suas ideias nas áreas de saneamento e embelezamento das cidades. O Plano de Embelezamento e Saneamento de Pereira Passos para o Rio de Janeiro, inspirado na reforma de Paris, resultou em uma significativa transformação urbana na cidade. (LEME, 1999).

A Carta de Atenas de 1933 (CORBUSIER, 1993) destacou quatro funções básicas para a organização das cidades: habitar, trabalhar, recrear, circular. Estas funções ainda hoje continuam são referências no urbanismo. O planejamento urbanístico na atualidade está sendo constantemente modificado (ARAÚJO, 2009) sem que, muitas vezes, atenda ao interesse público. O conhecimento aplicado ao urbanismo e ao planejamento urbano abrange diversos aspectos, destacam-se: econômico, ambiental, cultural, social, estético, tecnológico. Ao urbanismo cabe buscar a harmonia e a busca da cidade ordenada e de qualidade. Entre as ferramentas tradicionais do urbanismo estão o desenho e a legislação.

Recomendações e medidas têm sido tomadas em todo o mundo para combater a pandemia do coronavírus. Isolamento e distanciamento social tem sido medidas frequentes, assim como o uso de máscaras. Honey-Roses et al. (2020) destacam que são muitas as questões a serem

tratadas neste novo contexto global. A utilização de critérios de saúde no design de espaços públicos ainda é considerada incipiente. Assim mesmo, cidades em todo o mundo estão repensando seus espaços públicos. Medidas, como reconfiguração das ruas para acomodar mais ciclistas e pedestres mantendo o distanciamento recomendado, estão sendo utilizadas.

Olhando para o espaço construído, com toda sua complexidade, e procurando avaliá-lo em relação às necessidades humanas e sanitárias, pode-se compreender a necessidade de espaços amplos que propiciem a ventilação, insolação e distanciamento humano durante a circulação. Esperasse que no período pós pandemia, os espaços públicos sejam mais valorizados do ponto de vista da qualidade. Que a qualidade urbanística não se limite a alguns bairros, e que se estenda por toda a cidade. Que áreas desprovidas de melhorias urbanísticas, como as favelas, possam receber ruas e avenidas pavimentadas para o acesso dos serviços públicos (transporte, saúde, educação, segurança, coleta de lixo etc.), áreas verdes para o convívio social e lazer da população (praças e parques), habitações de qualidade, área destinadas à atividades econômicas. As experiências ao longo da história devem somar-se à conjuntura atual de novos hábitos e tecnologias, em busca de uma cidade de qualidade, que não apenas se enquadre nas necessidades do momento, mas que continue se reinventando, e com resiliência.

Referências

ARAÚJO, R. S. **Modificações no planejamento**

urbanístico: teoria e método de análise. São Paulo: Nobel, 2009.

BENEVOLO, L. **História da Cidade.** 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

CORBUSIER, L. **A Carta de Atenas.** São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1993.

HONEY-ROSES, J.; ANGUELOVSKI, I.; BOHIGAS, J.; CHIREH, V.; DAHER, C.; KONIJNENDIJK, C., NIEUWENHUIJSEN, M. **The Impact of COVID-19 on Public Space: A Review of the Emerging Questions.** 2020, April 21. doi.org/10.31219/osf.io/rf7xa. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340819529>. Acesso em: 30.05.2020.

LEME, M.C.S. **Urbanismo no Brasil - 1895-1965.** São Paulo: Studio Nobel, FAUUSP; FUPAM, 1999.



Figura 1. Vista da Sacada na Quarentena, Urban Sketch. Autor: Ronaldo Araújo.